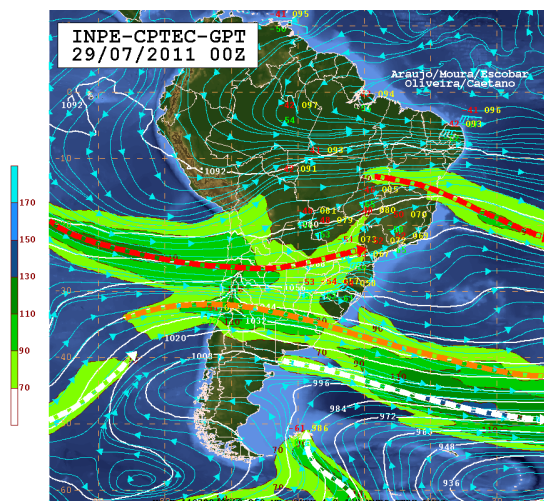


Análise Sinótica

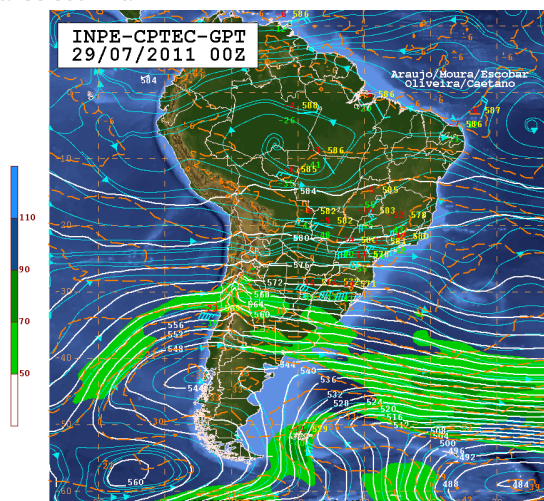
29 Julv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



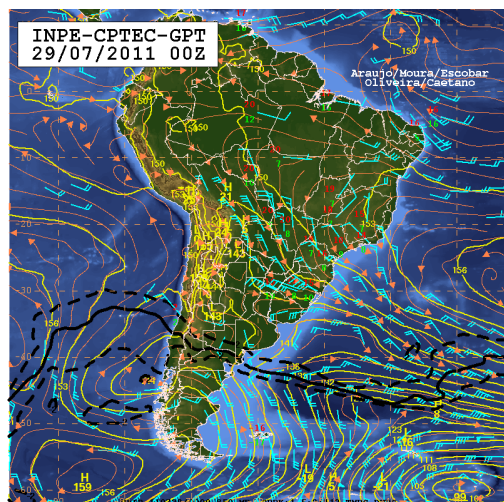
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z desta sexta-feira, dia 29/07, não observa-se diferenças significativas em relação às análises anteriores. Nota-se ainda o predomínio da circulação anticiclônica sobre o setor norte do continente. O escoamento difluente e conseqüentemente as áreas com maior atividade convectiva em baixos níveis encontram-se sobre a Colômbia, Venezuela e Guiana. Um cavado, menos amplificado, é observado sobre o Atlântico, na altura do norte do ES até o sudoeste da BA. Este sistema é contornado pelo Jato Subtropical que se encontra sobre o sul do TO, da BA e seguindo para o Atlântico. Outro ramo do Jato Subtropical é observado mais ao sul, entre 20S e 30S, onde adquire curvatura anticiclônica. Sobre o Atlântico notam-se cavado entre 20S e 40S. Outro cavado com inclinação noroeste/sudeste é observado no sul do continente até o Pacífico. No RS nota-se um cavado e difluência no escoamento no leste gaúcho e sul de SC. Observa-se um vórtice ciclônico de altos níveis (VCAN) em 58S/30W. Este sistema é contornado pelo ramo sul do Jato Polar. Nota-se sobre o oceano Pacífico um padrão de bloqueio entre 40S e 60S.

Análise 500 hPa



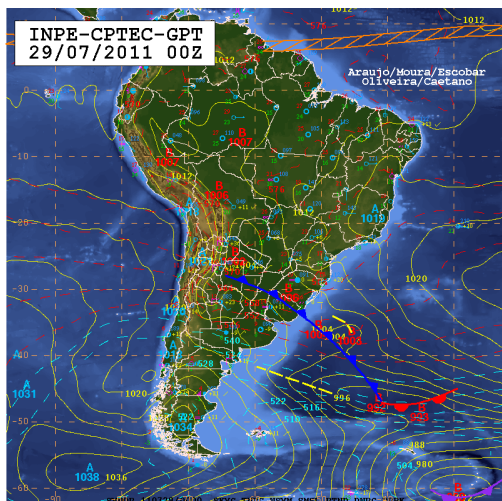
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z desta sexta-feira, dia 29/07, predomina a circulação anticiclônica sobre o setor norte do continente, com dois centros, um no sul do AM e outro no Atlântico em 5S/25W. Nota-se mais uma vez entre esses dois núcleos anticiclônicos um cavado que vai do sul da BA até o norte do TO. Cavados de ondas curtas são observados sobre o Paraguai e norte da Argentina. Um cavado, mais amplo, é observado na Argentina e Chile. No Pacífico, em 42S/75W, nota-se um vórtice ciclônico. A área ao sul de 30S sobre o Pacífico e ao sul de 40S sobre o Atlântico encontra-se bastante baroclínica com a presença de fortes ventos, um reflexo dos jatos em altitude e de gradiente de altura geopotencial. No continente, no norte da Argentina e sul do Uruguai também nota-se baroclinia, reflexo de um sistema frontal em superfície. Neste nível, também é notado o padrão de bloqueio do tipo ?omega invertido? com o anticiclone centrado em 57S/85W.

Análise 850 hPa



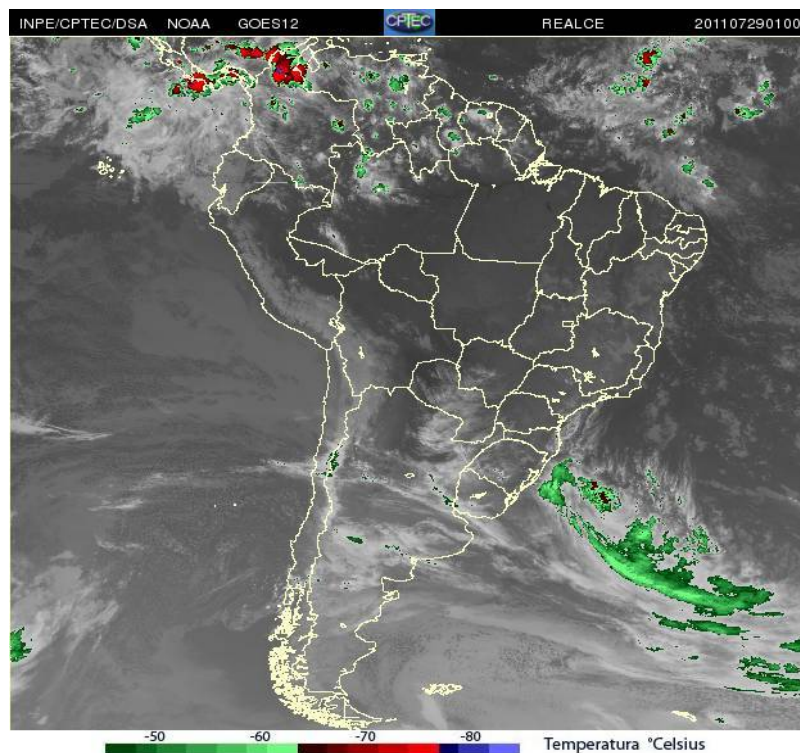
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z desta sexta-feira, dia 29/07, é possível notar a presença de um amplo anticiclone centrado no Atlântico em, aproximadamente, 28S/25W. Esta circulação influencia a condição de tempo sobre toda faixa leste do país favorecendo a presença de nebulosidade, como pode ser visto na imagem de satélite, e períodos de chuva, principalmente, na faixa leste do Nordeste. Esta advecção de ar mais úmido diminuiu em relação às análises anteriores. No interior do continente notam-se ventos de quadrante norte desde a Bolívia até o RS. O cavado associado ao sistema frontal em superfície é notado sobre o Atlântico na altura do Uruguai. Nota-se ao sul de 40S uma região com circulação ciclônica e bastante baroclínica. Nota-se também o padrão de bloqueio no Pacífico entre 40S e 60S. A isolinha de zero grau atua ao sul de 35S nos oceanos e passa pelo sul do continente, um indício de que o ar mais frio está restrito a estas áreas.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (29/07), nota-se uma frente fria entre o norte da Argentina e o Uruguai, entendendo-se pelo Atlântico até o ciclone extratropical de 992 hPa centrado em 48S/41W. Na retaguarda deste sistema observa-se um cavado secundário. Uma alta pressão migratória de 1033 hPa pode ser vista sobre o sul da Argentina, onde observa-se o ar mais frio. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1028 hPa posicionada em 30S/15S, e sua borda noroeste atua sobre parte do Sudeste e Nordeste do Brasil. A Alta do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1031 hPa centrada em 40S/95W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula ao longo de 10N e 8N tanto no Pacífico quanto no Atlântico.

Satélite



29 July 2011 - 00Z

Previsão

Na área central do país ainda predominará a massa de ar seco, a qual garantirá dias com sol e baixos valores de umidade relativa. Nesta quinta-feira (28/07), perturbações ciclônicas nos níveis médios, a divergência em altitude e o escoamento de noroeste em baixos níveis, que já provocam forte instabilidade sobre grande parte do RS, continuará a instabilizar este estado, além de SC e sul do PR. No sul de SC a chuva poderá ser forte como no RS. Hoje (28/07) o sistema frontal que se encontra na Província de Buenos Aires se deslocará até o sul do RS e reforçará a instabilidade no centro-sul do estado, principalmente. Este sistema frontal avançará lentamente pela Região Sul do Brasil, e atuará no PR no sábado (30/07). Até este dia o modelo GFS desloca o anticiclone de forma mais marítima em relação ao GFS. No domingo (31/07) o modelo GFS indica uma ciclogênese entre o PR e SC, o que reforçará o sistema frontal que atuará frio entre o Paraguai e parte da Região Sul. A partir deste dia o anticiclone pós-frontal atuará de forma mais continental, e atuará até o sul de RO. A chuva associada a este sistema frontal ocorrerá de forma significativa, com volumes grandes em grande parte da Região Sul. Conforme este sistema desloca para as Regiões Centro-Oeste e Sudeste a chuva não será tão significativa, pois não existe um suporte termodinâmico tão favorável. Por isso, poderá ocorrer chuva de forma fraca e isolada. Além disso, este sistema favorecerá a queda de temperatura no centro-sul do país, mas não é muito significativa. No litoral leste do Nordeste os ventos de sudeste intensificados, como indicado na previsão desde a semana passada, favorecem instabilidade, que deverá ser reforçada entre AL e RN a partir do sábado, com maior volume no domingo. Na faixa norte do país áreas de instabilidade provocará pancadas de chuva. A principal diferença entre os modelos numéricos de previsão de tempo é em relação à instabilidade provocada pelo sistema frontal, o modelo ETA adianta esta instabilidade em relação ao modelo GFS. Já o modelo RPSAS coloca a instabilidade muito mais adiantada, atuando na Região Sudeste e não indica chuva significativa no RS, como os demais modelos.

Elaborado pelas Meteorologistas Kelen Andrade e Caroline Vidal

